

Tema: "Ame sua Rodoviária"

Mudou o governo do Distrito Federal, mudou também o governador da Estação Rodoviária de Brasília. Sim, não é exagero chamar o seu novo administrador, engenheiro Ronaldo Espíndola, um experimentado funcionário do Geipot, órgão do Ministério do Interior, de **governador**. Requisitado ao governo federal pelo governador Ornellas e empossado no cargo há menos de duas semanas, o **governador** Espíndola sentou na sua nova poltrona, bem em frente a Esplanada dos Municípios, e só encontrou problemas, problemas e mais problemas.

«Mal tenho tempo de tomar um cafézinho», diz ele.

Governar uma cidade como a Rodoviária de Brasília não é fácil como dirigir um ônibus pelas avenidas do Plano Piloto. Com uma população flutuante que varia em torno de 400 mil pessoas diariamente (1/3 da população de Brasília), recebendo mais de 1.500 ônibus que fazem exatamente 203.209 viagens em vinte e quatro horas; um comércio local com mais de 50 lojas, delegacia própria, e vários serviços de utilidade pública, tais como Juizado de Menores, Correio e Telégrafo, SINE, Serviço Social, Posto do Ministério do Trabalho, Posto para Carteira de Reservista e, a partir das semanas, também um Posto Eleitoral, realmente não é fácil.

A Rodoviária de Brasília é maior do que 80% das cidades e municípios brasileiros de porte médio. Possui uma rede elétrica própria com alguns milhares de quilômetros de fios. Seu sistema de esgoto é, provavelmente, o mais complexo e completo de todo o Distrito Federal. Somente de lixo, é produzido diariamente quase 15 metros cúbicos, fora os dois ou três caminhões que saem de lá completamente empanturados de bagaço de cana.

Mas o **governador** Espíndola é um homem otimista, com muita força para o trabalho e acha que «chegará lá». Lá aonde?

A nossa estação Rodoviária tem tudo para ser o mais belo cartão de visita de Brasília. Nossa responsabilidade aqui é, acima de qualquer coisa, com o público, com esta massa humana que a frequenta diariamente. Temos que servir muito bem a este público. Este será o nosso principal lema de trabalho», explica o administrador Espíndola.

Mas como servir bem ao público se a estação Rodoviária está desgastada, suja, maltrapilha, caindo mesmo aos pedaços, com goteiras, sem um corpo funcional capaz de dar vazão ao número, cada dia mais crescendo de usuários?

«Pretendo chamar uma administração idêntica a um condomínio de prédio. Nós, da administração, seremos síndicos. Mas todas as despesas deverão ser rateadas entre os moradores do prédio, ou melhor: entre os permissionários (comércio) que se utilizam do espaço físico da Rodoviária.

Quando sentou em seu novo gabinete e foi fazer as contas, o administrador Ronaldo Espíndola tomou um susto. Início do mês de setembro, e todas as contas da administração já estavam no vermelho. O orçamento para este ano, de Cr\$ 150 milhões, já havia estourado há muito. Somente de conta de luz, ele terá que pagar a irrisória quantia de Cr\$ 1.030.038,30, incluindo aí a Rodoferroviária. Para consertar quatro das oito escadas rolantes, a empresa Atlas está cobrando Cr\$ 27 milhões e a Novacap, para reforçar as estruturas e fazer um trabalho de impermeabilização em toda a área, pediu mais de Cr\$ 60 milhões. Despesas essas, que são fundamentais para, se não o perfeito funcionamento da estação, pelo menos para se «ir tocando». Diante de tantas contas desencontradas, vem aquela clássica pergunta: o que fazer?

«O que não pode continuar acontecendo é o governo prosseguir assumindo todas as despesas. O síndico apenas administra os gastos, mas as despesas são rachadas entre os moradores, não é verdade. Pois, aqui, os comerciantes pagam taxas simbólicas de aluguel. Como pode, um bar de 16 metros quadrados pagar um aluguel de somente Cr\$ 14.670,00. Isso é completamente anormal. Não existe em lugar nenhum do mundo. Não queremos que a Rodoviária dê lucro, não é esse o nosso objetivo. Mas também não podemos arcar com os prejuízos e repassá-lo ao público. Queremos, sim, é a auto-suficiência», explica o administrador.

Internamente, a administração da Rodoviária já começou a desenvolver um estudo para recuperá-la completamente através desse sistema tipo «condomínio». Quem usar, principalmente os comercian-

tes permissionários, terá que pagar. E não somente simbolicamente, como vem acontecendo há 22 anos, desde que ela foi fundada, em 1960.

Uma vez realizada a fictícia assembléia do «condomínio» — e dela deverão participar empresários do comércio alimentício, de transportes coletivos, homens do governo federal e do governo do DF, e até mesmo os «lambe-lambe» e os engraxates — o administrador Ronaldo Espíndola pretende começar a dar vida nova a Rodoviária.

«Com a colaboração de todos, inclusive da imprensa, pretendemos lançar uma campanha para civilizar o uso da rodoviária. O público precisa saber usá-la como se fosse um pedacinho da sua casa. Nas casas, até os cachorros e os gatos aprendem a não sujar o chão. Porque, então, essa grande lição de vida não pode ser desenvolvida também aqui na rodoviária. Não cuspir nas paredes, não jogar lixo no chão, usar devidamente os banheiros, não jogar chiclete na escada rolante, tudo isso fará parte de uma enorme campanha educacional cujo tema poderá ser: **AME SUA RODOVIÁRIA**.

DEPOIMENTO

«Sabe, moço, isso aqui cresceu. Cresceu mais que Brasília. Vivo aqui desde que foi fundada pelo doutor Juscelino. Nos últimos 10 anos praticamente duplicou tudo. O senhor quer saber de histórias emocionantes da Rodoviária, pois deixa eu pensar. (parada para pensar). Tenho uma sensacional. Um dia, lá por volta dos anos 75/76, um ônibus da Viplan que passava lá na pista de cima, vindo da sul para a Asa Norte, perdeu um par de rodas com eixo e tudo no meio da pista. O par de rodas saiu rolando, entrou no estacionamento, quebrou o vidro de proteção, subiu, quebrou o gesso do teto e caiu certinho na escada rolante, descendo do terceiro para o segundo andar. Foi um Deus nos acuda. As rodas atropelaram várias pessoas em plena escada rolante e quebrou a perna de um rapaz. Praticamente parou a rodoviária. Umas vinte mil pessoas se juntaram para ver aquilo. A administradora empalideceu, ficou trêmula. Acho que isso foi o que houve de mais sensacional. No dia que o Papa rezou a missa aí na Esplanada, houve um congestionamento de gente aqui dentro que só resolveu quase duas horas depois. Quando Roberto Carlos deu um show também. Histórias tristes? Tem várias. Só de suicídios já presenciei 19. Um foi o pior de todos. Estava pai e filho. Ele subiu no muro. O filho o puxava e gritava. O pai pulou. O filho ficou com o seu sapato na mão. O nosso Natal é alegre, embora seja pobre. Daqui a gente tem o melhor visual da cidade, mas a rodoviária não se enfeita muito não».

ESTATÍSTICA DO MOVIMENTO NA RODOVIÁRIA DEPOIS DA PARADA DE 7 DE SETEMBRO DE 1982

Banheiro Leste Masculino	2.293 pessoas
Banheiro Oeste Masculino	10.153 pessoas
Banheiro Mezanino Masculino	3.049 pessoas
Banheiro Mezanino Feminino	6.602 pessoas
Banheiro Oeste Feminino	13.132 pessoas
Banheiro Leste Feminino	6.889 pessoas
Total	42.118 pessoas

Osb: Este ano, não foi possível estatísticas, porque o movimento foi bem superior e as roletas não deram vazão. Os funcionários foram obrigados a abrir as portas laterais.

(Depoimento do «Seu» Zé, o funcionário mais antigo)